
**O QUE O CINEMA PODE ENSINAR SOBRE A HISTÓRIA?
IDEIAS DE JOVENS ALUNOS SOBRE A RELAÇÃO ENTRE FILMES E
APRENDIZAGEM HISTÓRICA**

**WHAT CAN THE CINEMA TEACH ABOUT THE HISTORY?
IDEAS OF YOUNG STUDENTS ABOUT THE RELATIONSHIP BETWEEN FILMS AND
HISTORICAL LEARNING**

Éder Cristiano de Souza¹

RESUMO: Este trabalho traz um relato de investigação realizada com alunos de nono ano (oitava série) do ensino fundamental, de uma escola pública do município de Araucária, sobre como compreendem o relacionamento entre as produções cinematográficas com temáticas históricas e o aprendizado de História em sala de aula. O processo investigativo configurou-se com a aplicação e análise dos resultados de um questionário com questões abertas direcionadas para a verificação do entendimento dos alunos quanto aos usos, funções e intenções das produções cinematográficas que tratam de temas históricos. Realiza-se também um breve debate a respeito das formas com que os filmes históricos são compreendidos e propostos para o ensino de História. As considerações se estabelecem no relacionamento que se pode fazer entre a análise dos posicionamentos dos alunos quanto aos filmes-históricos e as possibilidades de constituição de um ensino fundamentado nos pressupostos teórico-metodológicos da Educação História.

Palavras-chave: Cinema. Ensino de História. Ideias históricas.

ABSTRACT: This paper gives an account of research conducted with students from ninth year (eighth grade) elementary school, a public school in Araucaria, about how they understand the relationship between film productions with historical themes and learning of history in the classroom. The investigative process was configured with the application and analysis of the results of a questionnaire with open questions directed to check students' understanding about the uses, functions and intentions of the film productions that deal with historical themes. It's also a brief discussion about the ways that historical films are understood and purposed to teach history. The considerations are established relationships that can be made between the analysis of placements of students about the historical films and the possibilities for creating a teaching based on the assumptions theoretical and methodological of the Historic Education.

Keywords: Cinema. Historic Education. Historical ideas.

¹ Doutorando em Educação, PPGE – UFPR. Professor de História da Rede Municipal de Educação de Araucária – PR. Professor Colaborador na FAFIPAR – Paranaguá.

Introdução

Há uma grande quantidade de trabalhos dedicados a debater o uso do cinema nas aulas de História. A partir de análise dos trabalhos já publicados foi possível observar que em seu conjunto eles se preocupam em propor análises de filmes e formas de utilizar estas produções em sala de aula, focando-se na relação entre o conteúdo do filme, suas características como documento histórico, os problemas de ordem político-ideológica implicados na produção e o conteúdo a ser trabalhado pelo professor.

O que há de comum nestas propostas é a defesa da utilização dos filmes em sala de aula a partir de uma seleção crítica do material por parte do professor, utilizando as produções cinematográficas como fontes, textos geradores ou objetos de análise, propondo análises destes filmes aos alunos, como forma de inovar, diversificar, dinamizar, e tornar mais produtivas as aulas de História. É o que se costuma chamar de “bom uso das ferramentas audiovisuais”

O presente estudo insere-se no conjunto de trabalhos dos professores de História do município de Araucária, que em grupo vêm realizando trabalhos de investigação e debates sobre o ensino de História e a cognição histórica de jovens alunos do município, e sob a orientação da professora Maria Auxiliadora Schmidt, coordenadora do LAPEDUH – Laboratório de Pesquisas em Educação Histórica da UFPR. No presente caso, a investigação foi efetuada com alunos do nono ano (oitava série) da Escola Municipal Senador Marcos Freire, no ano letivo de 2010.

O que se propõe aqui é estender as discussões acerca do uso de filmes em aulas de História, colocando em evidência um ponto de vista pouco explorado: como os alunos compreendem esse trabalho. Tomando como partida os pressupostos teóricos de Jörn Rüsen, que fala da função didática da História como a de orientar os sujeitos no sentido de suprir suas carências de orientação temporal, apresenta-se aqui a possibilidade de investigar a forma com que os jovens alunos se posicionam diante dos chamados filmes-históricos e que ideias históricas mobilizam a partir desta atividade.

O trabalho realizado configurou-se na aplicação um questionário investigativo visando detectar como os alunos compreendem os filmes-históricos, se lhes atribuem determinadas funções didáticas e como interpretam as relações entre presente e passado existentes no processo de produção fílmica. As análises dos resultados deste trabalho, bem como as propostas de investigação que surgem a partir de tais resultados, é o que se pretende relatar, no sentido de contribuir para os horizontes de pesquisa na área da Educação Histórica, com foco especial nas formas de cognição histórica dos alunos e no seu relacionamento com artefatos culturais.

Referenciais Teóricos Sobre o Uso de Filmes em Aulas de História

A história está presente no cinema de diversas maneiras e pode ser abordada por vários ângulos. Em princípio, de forma genérica, um filme, produzido em qualquer época ou espaço, é passível de ser utilizado como fonte de reflexão histórica e pode ser feita, nos termos de Marc Ferro (1992), a análise do cinema na história.

Também há filmes que se utilizam de um recuo ao passado para construir seus enredos, e constroem cenários, paisagens, gestos e falas que pertencem a uma temporalidade distinta daquela em que o filme foi produzido. Constroem assim discursos históricos não factuais, a partir de enredos ficcionais.

E há produções cinematográficas especificamente preocupadas em retratar, ou tematizar, fatos históricos. Podem ser chamados então de “filmes históricos” os que constroem discursos históricos específicos, que fazem, tomando novamente a referência de Marc Ferro (1992), uma análise fílmica da história.

Além das referidas formas dos filmes se apropriarem da história, há também a possibilidade compreendê-los no jogo de forças políticas e sociais de produção de sentidos sobre a história, tornando-se referenciais fundamentais na cultura e na didática da história, e situando-se como agentes da história. Por todas as vias citadas, não há como negar que o cinema tem grande importância para o conhecimento histórico.

Uma produção cinematográfica se configura como artefato cultural complexo. Envolve uma ampla gama de processos constitutivos, que perpassam escolhas e possibilidades técnicas, financeiras, culturais e políticas. Esse emaranhado de questões condiciona a produção de uma película, seja industrial ou artesanalmente, e interfere no resultado do trabalho que será observado pelo espectador. Além do que é assistido em uma tela, há todo um conjunto de procedimentos que direcionam o produto final da obra cultural em questão.

As produções com temáticas fixadas em torno de temas históricos resultam de determinadas leituras, olhares sobre o passado, que trazem este passado e o tornam presente, a partir das escolhas presentes sobre o passado que se quer representar. A noção de que uma produção cinematográfica se edifica enquanto leitura de um determinado objeto histórico, sob determinada perspectiva, é fundamental quando se coloca como proposta o uso dos filmes no ensino de História.

De forma genérica, os filmes se relacionam com a história através de produções que se remetem ao passado ou então os filmes de época, que do passado fazem parte e podem ser utilizadas como objetos de investigação histórica. Tratam-se, em muitos casos, de artefatos culturais consumidos por grande número de pessoas. Entre essas, alunos e professores de

História. Tais produções se configuram como formas de interpretar o passado e fazê-lo presente, ou seja, nelas está presente certa forma de orientação temporal. Segundo Mark Carnes:

O cinema, assim como o teatro e a ficção, inspira e diverte. Frequentemente, ensina verdades importantes sobre a condição humana. Mas não substitui a história que tenha sido escrita penosamente a partir das melhores análises e evidências disponíveis. Às vezes os cineastas, totalmente imbuídos de seus produtos, proclamam-nos historicamente ‘precisos’ ou ‘fiéis’, e muitos espectadores os supõem assim (CARNES, 1997, p.10).

Segundo a proposição de Carnes, os cineastas na maioria das vezes se focam em dois aspectos: divertir o espectador e trazer um relato de processos e eventos históricos. Mas a natureza da produção cinematográfica é distinta da natureza da produção historiográfica. Os historiadores estão em constante processo de refinamento dos seus estudos, mutuamente se cobrando quanto à crítica documental e aos parâmetros analíticos dos trabalhos em questão.

Já a maioria dos cineastas se preocupa mais com o potencial de difusão de sua obra, a possibilidade de impressionar, emocionar, cativar o público e tornar sua produção a mais assistida possível, independentemente do senso crítico dos espectadores. Como evidencia o depoimento do cineasta John Sayles:

Se exatidão histórica fosse o que as pessoas querem ver, os historiadores seriam vice-presidentes dos estúdios. Cada estúdio teria dois ou três historiadores. [...] Quando se está num cinema, vive-se o filme visceralmente. Ele vai direto ao nosso estômago. Se o enredo for verdadeiro, se o filme informar que ‘Esta é uma história real’ – isso, então, acrescenta um bocado de peso (FONER; SAYLES, 1997, p. 21).

A história pode ser vista por vários ângulos, sendo que cada ponto de vista é amparado numa certa visão de mundo, numa postura ideológica, numa experiência de vida. Mas, quanto à produção cinematográfica, há o fato de que aqueles que não desenvolveram um processo profundo de leitura e aprendizagem histórica, dificilmente compreendem o jogo de forças entre as várias visões da história.

No entanto, o cinema não tem a mesma função e o mesmo estatuto da historiografia profissional, o que o torna desvinculado de determinadas cobranças que são feitas por historiadores preocupados com esta “intromissão” do cinema na História (ROSENSTONE, 1997, p.43). Contudo, ao mesmo tempo em que muitos historiadores criticam os cineastas que tratam de temas históricos, muitos também acabam utilizando o cinema como meio de informação sobre determinada temática que não dominam, utilizam-nos como material didático, informativo e, inclusive, formativo:

El rechazo (o el miedo) al medio audiovisual no ha evitado que los historiadores estén cada vez más en contacto con él. Los films han invadido las aulas, aunque es difícil precisar si se ha debido a la 'comodidad' del profesorado, a la presencia de estudiantes de la nueva era posliteraria o a la conclusión de que el cine tiene virtudes que no poseen los textos (ROSENSTONE, 1997, p. 44).

Nesse ponto se torna fundamentalmente problemática a relação que se pode estabelecer no uso dos filmes em aulas de história. A possibilidade de se analisar a produção cinematográfica a respeito da história com olhares críticos, observando as omissões, as dramatizações, os enquadramentos, os efeitos, as aproximações e distanciamentos, é a ferramenta da qual lançam mão os pesquisadores para realizar um balanço a respeito de tais produções.

Buscando estudar o relacionamento entre conhecimento histórico e produção cinematográfica, Elias Thomé Saliba (1993) enquadra os filmes históricos como transmissores de um determinado saber histórico, que atinge as pessoas e as informa sobre o passado. Partindo desta linha de raciocínio, pode-se entender que, ao assistir um filme histórico, seja ficção ou documentário, é possível que o espectador adote aquele ponto de vista, impressione-se e tome por verdadeiras as imagens, solidarize-se com determinadas personagens históricas e deturpe a imagem de outras.

Uma proposição interessante é a de Rosenstone, quando critica os historiadores pelo olhar negativo que colocam sobre tal dimensão dos filmes. Segundo ele, é uma ingenuidade dos historiadores preocuparem-se com o rigor metodológico nos filmes históricos, usando os mesmos parâmetros da historiografia escrita, acreditando que os filmes falsificam a história. Trata-se de uma preocupação dos historiadores com o *monopólio do discurso histórico* (ROSENSTONE, 1997, p. 44).

Os sentidos históricos disseminados pelas produções cinematográficas podem ser compreendidos como elementos de uma cultura histórica, que é operada nas consciências históricas dos indivíduos. Tal hipótese pode ser formulada a partir da observação da grande difusão de determinados filmes históricos, e do interesse que atraem no grande público.

Acceptar los cambios que los films tradicionales proponen no significa romper con la verdad histórica, sino aceptar **otras maneras de relacionarnos con el pasado, otra forma de enfocar la reflexión sobre de dónde venimos, adonde vamos y quiénes somos**. El cine ni reemplaza la historia como disciplina ni la complementa. El cine es colindante con la historia, al igual que otras formas de relacionarnos con el pasado como, por ejemplo, la memoria o la tradición oral (ROSENSTONE, 1997, p. 63, *grifo nosso*).

Pode-se compreender que a preocupação com os filmes históricos situa-se no campo da didática da história, uma vez que a produção de sentidos efetivada por meio de tais produções

cinematográficas pode ser expressa na cultura histórica. E no ensino de História devem ser observadas com profundidade as implicações da produção fílmica da história para certas construções de referenciais históricos.

Como artefato cultural, o filme é sempre produto de um trabalho coletivo, de caráter individual, centrado na figura do diretor/cineasta, que passa por algumas etapas comuns e importantes. A produção de sentidos operada pela produção cinematográfica trás uma aparente transparência, a partir do “efeito janela”, contudo sua real dimensão pode ser revelada a partir da compreensão de sua opacidade, uma vez que os processos produtivos geralmente não estão explícitos na tela (XAVIER, 1997).

O trabalho do professor de história poderia partir dessas problemáticas, pois historiadores e professores não podem negar que as produções cinematográficas se configuram como emissoras, sob formas específicas, de um conhecimento histórico. O que se deve é buscar a compreensão de como este conhecimento está sendo transmitido, de que maneira pode influir sobre as visões os alunos constroem sobre os temas históricos.

Neste sentido, o filme-histórico não é apenas uma produção comercial isenta de sentido político-ideológico, especialmente quando se trata de algo tão controverso quanto leituras históricas. Segundo Napolitano: “O filme histórico ancora-se no presente (produção / distribuição / exibição) e no passado (datas / eventos / personagens que marcam o tema dos filmes)” (2007: 67). Aprofundando sua análise, este historiador argumenta que: “Filmes históricos são formas peculiares do ‘saber histórico de base’. Os filmes não criam esse saber, mas o reproduzem e reforçam. O filme histórico está inserido numa cadeia de produção social de significados que envolvem historiadores críticos, cineastas e público” (NAPOLITANO, 2007, p. 67).

Partindo da proposta de Napolitano, entendendo o filme como uma forma peculiar de ‘saber histórico de base’, optou-se aqui por problematizar a forma com que se trabalha com filmes-histórico em sala de aula, enquanto produtores de sentidos sobre a história. Não se questiona em princípio a validade dessa atividade, mas sim de que forma os alunos se posicionam e constroem suas ideias de passado a partir dela.

Em algumas publicações que tratam da possibilidade de usar o cinema para ensinar História, é possível encontrar relatórios de trabalho com filmes em aula. O argumento mais recorrente como justificativa para tal atividade se concentra na chamada “Estratégia metodológica dinâmica” (PINHEIRO; OLIVEIRA, 2007). Ou seja, privilegia-se o entendimento de que um trabalho com filmes pode inovar, dinamizar, tornar mais agradável e diversificado o ensino de história, sem explicitar-se a compreensão específica que se tem do conhecimento e da aprendizagem históricos.

Quanto aos resultados, é comum avaliar-se que a disciplina ficou mais atraente, focando-se neste aspecto e não especificamente na concepção de história que fundamenta tal atividade. Ou então se recorre à ideia de que se observa o desenvolvimento da capacidade crítico-analítica dos alunos (PINHEIRO; OLIVEIRA, 2007), sem que se apresente evidência que torne plausíveis tais conclusões.

A questão que aqui se pretende levantar se trata da construção de um referencial de análise a partir do relacionamento aluno – filme – aprendizagem, ou seja, investigar como o trabalho com filmes-históricos pode ou não interferir na forma com que os alunos aprendem história e compreendem a relação presente – passado que se estabelece nestas produções cinematográficas, na empatia que constroem em relação a pessoas e ideias de outras épocas e culturas e também na forma como suas narrativas são construídas a respeito de temas históricos.

O enfoque comum dos trabalhos a respeito da temática se coloca na expectativa de se propor uma forma ideal de trabalho, na qual o professor deve se precaver de incorreções e visões parciais que os filmes apresentam, e a partir deste trabalho selecionar o que é mais adequado ao aprendizado do aluno. O foco é recorrente, ou seja, a questão do conteúdo do filme ser relacionado com o conteúdo da aula, por intermédio do professor.

Porém, propõe-se no presente trabalho deixar em segundo plano o foco no conteúdo do filme, na sua estrutura, no seu processo produtivo e no seu tratamento como ferramenta didática. Trazer para o debate é a forma com que os alunos compreendem as funções e possibilidades de aprendizagem com filmes-histórico.

A partir do entendimento das ideias que os alunos possuem sobre como operam as representações fílmicas da história, pode-se começar a trazer questões novas para questionar e aprofundar os debates sobre as formas com que tais atividades têm sido propostas e pensadas, no sentido de contribuir para o aprofundamento do conhecimento no campo do ensino de história, especialmente sobre o pensamento dos alunos com relação à racionalidade histórica.

Encaminhamento e resultados da investigação:

Para efetivação do trabalho investigativo que aqui se apresenta, partiu-se dos seguintes questionamentos:

- . Que ideias os jovens alunos tem a respeito dos filmes-históricos?
- . Os jovens alunos compreendem que se tratam, na maior parte das vezes, de produções comerciais com interesses voltados à vendagem e ao lucro?

- . Esses alunos compreendem a possibilidade de um evento histórico ser usado como pano de fundo de um roteiro cinematográfico, o que não exclui a possibilidade de se criar personagens e montar uma história ficcional?
- . Será que os alunos estabeleceriam uma escala hierárquica em relação à confiabilidade das narrativas históricas dos livros, dos filmes e dos professores?
- . E por fim, se tivessem a oportunidade de produzir um filme-histórico, que escolhas fariam para tal produção?

O questionário foi aplicado a um grupo de 31 alunos, e tinha por intenção compreender de que forma eles se posicionam quando um filme é utilizado numa aula de História e o que esperam de uma produção cinematográfica em relação ao conhecimento histórico trabalhado em sala de aula. Em seguida, apresenta-se uma análise detalhada dos resultados da investigação, organizada a partir de cada questionamento.

Questão 01: Qual a função de um filme-histórico?

Apesar de muito aberta, a questão tem um fim bem específico: entender o que os alunos esperam dos filmes-históricos. Neste caso, aparentemente se abriria a possibilidade de uma infinidade de respostas diversas, no entanto, isso não ocorreu, pois as respostas se circunscreveram a quatro posicionamentos:

- . Mostrar, ensinar ou informar sobre a realidade de um fato histórico, sobre algo que aconteceu no passado: **22 respostas.**
- . Contar uma história: **3 respostas.**
- . Construir uma história “parecida” com os fatos verdadeiros: **3 respostas.**
- . Ajudar no entendimento, ou compreensão, da História: **3 respostas.**

O aspecto mais relevante desta questão foi o fato de que a maioria das respostas estabeleceu como posicionamento a ideia de que os filmes-históricos servem para informar ou ensinar sobre o passado, entendendo que se tratam de reproduções de uma história real, de um acontecimento objetivo que pode ser recontado fielmente na tela.

Uma minoria de alunos respondeu de outra forma, no sentido de compreender os filmes como uma história possível, algo que pode ser contado, que é parecido com os fatos históricos, ou que ajuda no entendimento da História. Nestes casos, a ênfase não se deu na existência de

uma história real que seria fidedignamente reproduzida através de uma produção cinematográfica.

Enfim, no que tange a este primeiro ponto da investigação, ficou evidente a carência de orientação que os alunos têm em relação ao filme-histórico como uma produção cultural direcionada ao grande público, e que pode sim trazer uma visão de algum acontecimento ou contexto histórico, mas como um olhar específico sobre este passado. Uma perspectiva que depende das prioridades e possibilidades dos envolvidos na sua criação, produção e distribuição, e não de um interesse em reproduzir fidedignamente o passado.

Questão 02 - Qual a intenção de um produtor/diretor quando resolve fazer um filme histórico?

Nesse ponto, buscou-se observar como os alunos compreendem a relação entre o conteúdo histórico de um filme e as intenções daqueles que o produzem. O objetivo é analisar a forma com que uma produção cinematográfica é entendida enquanto uma produção cultural e comercial, efetuada por pessoas com interesses e objetivos envolvidos neste trabalho.

A variedade das respostas foi um pouco maior do que na questão anterior, mas nenhuma delas falou de objetivos comerciais, e poucos se referiram a intenções artísticas, visto que a maioria insiste numa relação direta entre a produção cinematográfica com temáticas históricas e o desejo de ensinar e informar sobre a história, como se vê a seguir:

- . Contar fatos importantes: **10 respostas.**
- . Facilitar a compreensão da História: **7 respostas.**
- . Atingir pessoas que não leem ou não têm acesso a livros: **7 respostas.**
- . Fazer as pessoas aprenderem sobre a História: **3 respostas.**
- . Mostrar fatos verdadeiros: **2 respostas.**
- . Mostrar cenas antigas: **1 resposta.**
- . Emocionar o público: **1 resposta.**

Apenas uma resposta descreveu as intenções da produção cinematográfica da História de forma a tratá-la como uma produção artística. Todas as demais relacionam as intenções dos produtores cinematográficos como um desejo de ensinar a História, como se houvesse uma função didática específica dos filmes-históricos: ensinar História de uma forma mais agradável, ou mais clara, auxiliar pessoas que não tem acesso a esse conhecimento pela leitura.

Questão 3 - Todos os personagens de filmes históricos são reais ou podem ser inventados? Explique.

Esta questão refere-se à intenção de observar se os alunos percebem as possibilidades artísticas de um filme, quando, mesmo buscando retratar um momento ou evento histórico, buscando informações em fontes primárias e na historiografia, tem a liberdade de criar personagens que facilitem a compreensão do enredo fílmico. Tivemos três variantes nas respostas, sendo que duas delas só se diferenciam por uma ser complementada por justificativa:

- Alguns podem ser inventados: **11 respostas.**
- Alguns são inventados, para deixar a história interessante: **5 respostas.**
- **Não podem ser inventados**, pois se deve contar a história certa, como ela realmente ocorreu: **15 respostas.**
-

Neste caso houve um equilíbrio. Apesar da grande maioria dos alunos, nas duas primeiras questões falarem em filmes-históricos reproduzindo a História real, mais da metade respondeu que é possível a criação de personagens para facilitar a compreensão do enredo ou deixar mais interessante a história do filme. Ainda assim, praticamente metade dos alunos acredita que os filmes devem reproduzir histórias reais, fidedignas, não admitindo que se trate da História no cinema como se faz nos filmes de ficção.

Questão 4: Se o professor, um livro e um filme-histórico contarem uma mesma história de formas diferentes, você consideraria alguma mais correta?

Este questionamento é interessante para perceber se os alunos consideram a possibilidade da história trazer pontos de vista diferentes, ou se fazem alguma escala hierárquica de fidedignidade entre os pontos de vista diferentes sobre a História. Neste caso, aquelas mais acessíveis aos alunos: livros, professor e filmes.

- Não, todos estão dizendo a mesma coisa, só eu de outra forma: **17 respostas.**
- Sim, a história do livro: **5 respostas.**
- Talvez uma delas, depende de como contarem: **5 respostas.**
- Sim, a versão do professor: **4 respostas.**

É interessante perceber como a maioria não estabelece uma escala de valor para as visões da História, e compreendem que um mesmo tema pode ter versões diferentes. Apesar de insistirem na existência de uma história real, que é representada de formas distintas por diferentes sujeitos. Entre aqueles que admitiram considerar uma das versões mais confiável, nenhum estabeleceu que a história do filme fosse a mais correta.

Questão 5 – Se você fosse fazer um filme-histórico, qual assunto escolheria e por quê?

Neste caso, o interesse não está exatamente nas preferências que os alunos têm em relação aos filmes-históricos, mas em observar entre os temas citados se há indícios sobre como eles entendem as possibilidades de se utilizar os recursos cinematográficos para retratar eventos ou contextos históricos. Por isto não serão expostos especificamente os temas tratados, mas sim os assuntos que atraem os alunos e se colocam como temas interessantes para se criar um filme.

- Sobre Guerras (Interesse pela ação, aventura, mostrar o sofrimento e os soldados): **17 respostas.**
- Feitos históricos referentes à História do Brasil (Considerados "fatos importantes"): **5 respostas.**
- Eventos históricos de grande repercussão internacional (*Revolução Francesa*, "Onze de Setembro"): **5 respostas.**
- Temas não factuais (Escolheu uma época e não um evento): **4 respostas.**

O que se destaca nestas respostas é o entendimento de que filmes-históricos são aqueles que tratam de eventos pontuais, de fatos que consideram importantes. O destaque dado às guerras pode se vincular à preferência por dramas e aventuras históricas, com especial apreço por assuntos que possam explorar os recursos técnicos e tecnológicos da indústria cinematográfica.

Considerações e análises sob o ponto de vista da Educação Histórica

A Educação Histórica busca respostas referentes ao desenvolvimento do pensamento histórico e à formação da consciência histórica das crianças e jovens. Essa perspectiva parte do entendimento que a História é uma ciência particular, que não se limita à explicação e a narrativa sobre o passado, mas possui uma natureza multiperspectivada, ou seja, contempla as múltiplas temporalidades pautadas nas experiências históricas desses sujeitos. Parte, também dos referenciais epistemológicos da ciência da História como orientadores e organizadores teórico-metodológicos da investigação histórica (BARCA; SCHMIDT, 2009).

A investigação das ideias históricas que os alunos mobilizam a partir do trabalho com filmes-históricos tem como preceito a concepção de Rüsen quando afirma que: “a ocupação da consciência histórica como aprendizagem de História pode ser dirigida quando traz um aumento na competência dando significado para essa experiência e na capacidade de aplicar esses

significados históricos para a vida prática” (RÜSEN, 1993). Deste ponto de vista, assistir um filme-histórico é entrar em contato com uma experiência de interpretação do tempo.

Porém, o conteúdo do filme não evidencia este caráter de interpretação, deixando subentendido que se trata de uma “recriação” do passado. Atentar para esta problemática é conduzir o aluno a compreender as demandas presentes que levaram uma empresa cinematográfica a buscar uma história no passado para produzir um filme. Seria este um ponto de partida para aproximá-lo de um campo primordial da produção do conhecimento histórico: a interpretação do passado como atributo dos sujeitos.

Um segundo passo neste desafio se refere à possibilidade dos alunos olharem um filme-histórico e negá-lo enquanto recriação do passado, entendendo-o como uma interpretação do passado orientada por experiências e expectativas dos sujeitos que o produziram. A partir desta abordagem, seria possível pensar num aluno que estabelece um nexos temporal a partir da análise dos três momentos envolvidos na produção cinematográfica com enfoque na História: o passado que o filme pretende retratar, o presente em que o filme é produzido, e o momento vivido pelo aluno como espectador. Ou seja, compreender as relações históricas que ligam passado, interpretação cinematográfica do passado e a presença deste passado para o aluno através do filme.

As linguagens culturais, como o Cinema, podem também ser trabalhadas no sentido de pensá-las a partir do processo de produção das evidências históricas. No trabalho com linguagens culturais, deve-se tomá-las: “como fontes históricas que podem fornecer evidências para a sustentação ou refutação das afirmações e interpretações históricas desenvolvidas por historiadores, professores historiadores e estudantes em relação a determinado tema histórico” (SOBANSKI; CHAVES; BERTOLINI; FRONZA, 2009, p. 39).

Voltando à proposta de Rüsen (2007), o que se apresenta é a seguinte questão: Se a aprendizagem em História pode ser entendida como a competência de dar significado histórico ao que é aprendido, é possível que tal atribuição de significado seja efetivada a partir do trabalho com filmes-históricos em aulas de História? O primeiro passo para apontar os rumos que pode tomar tal investigação passa pelo conhecimento e análise das ideias presentes nos alunos a respeito dos processos produtivos e das intenções dos filmes históricos.

Sob o ponto de vista de Rüsen (1993), a função didática da História é orientar o aprendizado no sentido de contribuir para que se estabeleçam operações mentais da consciência Histórica pautada pelos referenciais da racionalidade histórica.

Desta forma, uma proposta de filme com aulas de história pode ser encaminhada no sentido de buscar uma orientação para que o aluno compreenda os procedimentos, direcionamentos e limitações da produção fílmica a respeito da história. Entretanto, as argumentações dos trabalhos sobre o uso de filmes em aulas de história se focam no trabalho do

professor como planejador, instigador, coordenador de uma atividade com filmes-históricos, sem buscar como os alunos operam ideias históricas em tal atividade e quais as atitudes devem ser tomadas para orientar tais compreensões.

Schmidt (2009b) argumenta que deve buscar um ensino de História orientado pela própria didática da História, a partir de um entendimento de como ocorre uma cognição histórica situada na própria disciplina. Para se chegar a este entendimento, compreendeu-se a necessidade de uma investigação a respeito de como os alunos se posicionam diante das atividades com filmes-históricos em aulas de História. O estudo demonstrou que os jovens estudantes compreendem que os filmes que tratam de temas históricos devem retratar a História como ela aconteceu e têm uma função didática específica. Estes posicionamentos demonstraram carências importantes na forma com que os alunos devem se posicionar diante destas produções.

Outro conceito importante nessa abordagem é a busca pelo desenvolvimento da chamada Literacia Histórica, que se configura como a constituição de:

[...] operações mentais da consciência histórica que desenvolvam a narrativa, porque é somente a partir desta que o conhecimento torna-se consciente, ou autoconhecimento e o sujeito aumenta sua capacidade de ver o passado como passado histórico e não somente como passado prático ou passado morto. Isto porque a aprendizagem histórica só é aprendizagem quando ela muda os padrões de interpretação do passado, o que pressupõe um processo de internalização dialógica e não passiva do conhecimento histórico, além de uma exteriorização para fora, no sentido de mudar a relação com a vida prática e com o outro (SCHMIDT, 2009a, p. 15).

A partir de tal compreensão, concebe-se como finalidade da literacia histórica a formação da consciência histórica:

[...] tendo como referência a construção, não de uma relação prática ou morta com o passado, mas de uma relação histórica cada vez mais complexa, em que a consciência histórica seja portadora da orientação entre o presente, o passado e o futuro, no sentido de voltar-se para dentro (o papel das identidades) e para fora (na perspectiva da alteridade). (SCHMIDT, 2009a, p.19).

Torna-se, assim, importante o entendimento da noção de passado que se contempla no ensino de História. O passado se manifesta constantemente na vida social. Frases, gestos, hábitos, opiniões, posicionamentos políticos, práticas sociais e culturais, enfim, em vários pontos a experiência humana é pontuada por referências ao passado, e geralmente por um olhar específico sobre o passado. Os filmes históricos se configuram como uma importante presença de olhares sobre o passado na cultura histórica.

Os filmes-históricos, inclusive os documentários, são perspectivas da História, com fins específicos conforme sua procedência, e na maioria das vezes estão voltados ao entretenimento do grande público, buscando aferir lucros com sua ampla divulgação. Apesar de realizarem

pesquisas bibliográficas, buscarem fontes para orientar seu trabalho, os produtores e diretores de filmes-históricos têm a liberdade de organizar sua obra, criar personagens, modificar falas, recriar contextos com ênfase no que for considerado relevante, não sendo a preocupação didática ou científica suas prioridades.

As escolhas que orientam a criação de uma obra fílmica a respeito da História têm grande vinculação com as demandas presentes, daquele momento em que a obra foi concebida. A compreensão dessa relação temporal foi uma importante carência apresentada pelos alunos, este é um dos focos de abordagem mais importantes quando se pretende utilizar filmes-históricos em aulas de História.

Compreender as relações temporais que perpassam a produção cultural de interpretações históricas pode ser um caminho para que o aluno amplie seu entendimento e sua orientação, a respeito das relações entre passado, presente e futuro que permeiam o conhecimento histórico e a forma como operam as consciências históricas dos sujeitos.

A partir da análise dos dados coletados nesse estudo, dos referenciais teóricos já explicitados e da problematização da relação entre filmes históricos e ensino de história, faz-se necessário propor estratégias de investigação para coletar novos dados empíricos no sentido de levantar questões e elementos para desenvolvimento de uma reflexão densa, trazendo novas problemáticas e questionamentos para esse tema de estudo.

Como ponto de partida, duas outras questões podem ser desenvolvidas, no sentido de extrair elementos de análise para iniciar um trajeto de reflexão mais complexo e ambicioso sobre a temática apresentada. As questões seriam: Que elementos ou critérios os jovens alunos evidenciarão como essenciais para classificar um filme como histórico? Como, a partir de uma atividade específica a partir de filmes históricos com esses jovens alunos, surgirão elementos para análise de um processo de cognição histórica situada?

Tais questões surgem como apontamentos de horizontes de pesquisa que se abrem a partir do estudo efetuado. Uma vez que, como pressuposto básico da Educação Histórica, a análise de como sujeitos, em processo de escolarização, mobilizam ideias históricas, pode trazer novos desafios para a construção de uma teoria da aprendizagem histórica, no sentido de ampliar os horizontes de investigação e produção de conhecimento dentro desse campo.

Referências

- CARNES, M. (Org.). *Passado Imperfeito*. A história no cinema. Rio de Janeiro. Record, 1997.
- NAPOLITANO, M. *Como usar o cinema na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2003.

- NASCIMENTO, J. C. Cinema e ensino de História: realidade escolar, propostas e práticas na sala de aula. *Fênix*. Revista de História e Estudos Culturais. v. 5. Ano V, n. 2. abr./mai/jun. 2008.
- ROSENSTONE, R. A. *El pasado en imágenes: El desafío Del cine a nuestra idea de la historia*. Barcelona: Ariel, 1997.
- RÜSEN, J. *Studies in metahistory*. Pretória: Human Scienses Research Council, 1993.
- _____. *História Viva*. Teoria da História III: formas e funções do conhecimento histórico. Tradução de Estevão Rezende Martins. Brasília: Editora da UNB, 2007.
- SALIBA, E. T. A produção do conhecimento histórico e suas relações com a narrativa fílmica.; In FALCÃO, A. R.; BRUZZO, C. (Orgs.). *Lições com cinema*. São Paulo: FDE, 1993. p. 87-108.
- SCHMIDT, M. A. Literacia Histórica: um desafio para a educação histórica no Século XXI. *História e Ensino*. Revista do Laboratório de Ensino de História. CLCH, UEL – v.15, ago. 2009a. p.09-21.
- _____. Cognição histórica situada: que aprendizagem histórica é esta? In SCHMIDT, Maria Auxiliadora; BARCA, I. *Aprender História: Perspectivas da Educação Histórica*. IJUÍ: Ed. Unijuí, 2009b. p. 21 – 51.
- SOBANSKI, A. de Q.; CHAVES, E. A.; BERTOLINI, J. L. da S.; FRONZA, M. *Ensinar e aprender História: histórias em quadrinhos e canções*. Curitiba: Base Editorial, 2009.
- XAVIER, I. *O discurso cinematográfico: opacidade e transparência*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1977.